





ECONOMIA III AMBIENTAL

Tecnologia a favor da eficiência energética

Processo inovador transformará resíduos de empresas em energia

Da Agência Anhanguera

Uma economia cada vez mais verde e circular é essencial para que as empresas, independente do seu porte, consigam fazer a esperada transição para modelos de negócio ambientalmente mais eficientes. A Silcon, empresa de engenharia ambiental com unidades em Mauá, Juquiá, Paulínia e Pirapora do Bom Jesus, todas no Estado de São Paulo, surgiu justamente da preocupação em oferecer soluções que diminuam o impacto da atividade produtiva no meio ambiente.

Resíduos transformados em energia substituirão combustíveis fósseis

Segundo o diretor comercial Giancarlo Esposito, a empresa iniciou suas atividades em 1994, na cidade de Paulínia. "Nosso modelo de negócios teve início com a compra de um incinerador, de tecnologia suíça, a fim de realizar o tratamento de resíduos gerados por hospitais e estabelecimentos de serviços de saúde", diz. Desde então, com os avanços da legislação ambiental no país, Esposito conta que a empresa nunca mais parou de pesquisar e desenvolver tecnologias para o tratamento dos mais diversos tipos de resíduos perigosos industriais e hospitalares.

A mais nova iniciativa da Silcon é a criação de uma solução inovadora que atenderá a Política Nacional de Resíduos Sólidos, transformando resíduos gerados pelas empresas em energia, seguindo os princípios da reutilização e reciclagem. "Trata-se da implantação de uma Unidade de Produção Alternativa de Combustível (Upac) que, através de um processo de dissociação térmica, chamada pirólise, transformará resíduos sólidos em óleo, carvão e gás, sem a geração de rejeitos para disposição em aterros", explica Esposito. A expectativa é que a tecnologia, instalada na unidade da Silcon de Pirapora do Bom Jesus, comece a funcionar a partir de setembro deste ano.

"Esta iniciativa, totalmente inovadora no Brasil, só foi possível com o apoio da Desenvolve SP que, após uma criteriosa análise do projeto, aprovou nosso pedido de financiamento. Com o recursos obtidos, estamos colocando no mercado uma nova tecnologia que contribuirá para o aprimoramento das boas práticas ambientais no Estado de São Paulo", diz Esposito. A inovação ainda gera outros benefícios: os insumos gerados na Upac substituirão combustíveis fósseis derivados do petróleo, altamente poluentes para o meio ambiente.

Para Alvaro Sedlacek, presidente da Desenvolve SP, a agência de desenvolvimento paulista que financia o pequenas e médias empresas, soluções como as oferecidas pela Silcon são cada vez mais desejadas no mercado. "A preocupação com o meio ambiente já não é apenas um diferencial, mas uma exigência para os que desejam se manter competitivos. Para atender as legislações ambientais, por exemplo, as empresas precisam se adaptar, seja investindo em soluções próprias ou em soluções oferecidas por terceiros para que possam diminuir o seu impacto produtivo no meio ambiente", diz.

Investir para ser mais eficiente

Segundo o professor do curso de pós-graduação em planejamento de sistemas energéticos da Unicamp, Sérgio Valdir Bajaj, empresas preocupadas com a eficiência energética têm vantagens competitivas em relação aos concorrentes, além de possuírem melhor reputação e respeitabilidade perante o mercado, pois se mostram conscientes dos impactos positivos que estes esforços causam ao meio ambiente.

"Por que a maioria das empresas não investem em eficiência energética? No caso das pequenas e médias empresas, um dos principais motivos é a falta de conhecimento das tecnologias e práticas que permitem certas eficiências", diz Bajaj.



Fotos: Divulgação

"A preocupação com o meio ambiente já não é apenas um diferencial, mas uma exigência para os que desejam se manter competitivos no mercado."

ALVARO SEDLACEK

Presidente da Desenvolve SP



Unidade da Silcon Ambiental em Paulínia: tratamento de resíduos industriais e eletrônicos

40,0

MIL TONELADAS

É a capacidade instalada da Silcon para o tratamento de resíduos de serviços de saúde

36,0

MIL TONELADAS

Será a capacidade anual da UPAC durante a primeira fase de atuação

1,2

MIL

É o número de clientes atendidos pela Silcon nas quatro unidades de atuação

Pesquisa aponta falta de planejamento

Um estudo da Schneider Electric, consultoria em gestão de energia e eficiência energética, apresentado no início deste ano, mostrou que as empresas não estão totalmente preparadas para a nova economia energética. De acordo com a pesquisa que avaliou 236 organizações, a maioria se sente pronta para competir num cenário de energia em evolução, mas os planos de ação não corroboram esta percepção. O principal fator apontado pelos entrevistados seria a falta de um planejamento integrado ao nível da energia e sustentabilidade, assim como da gestão de dados, o

que dificulta a implementação de iniciativas. Segundo o levantamento, 81% das organizações fizeram melhorias relacionadas a eficiência energética ou planejam fazê-las nos próximos dois anos e 75% delas trabalham no sentido de reduzir o consumo de água e a produção de resíduos. Entretanto, apenas 30% implementou ou considera novas oportunidades energéticas, como os microgrids - sistemas de distribuição de energia que contam com uma ou mais fontes de geração e optam pela mais estável - por exemplo, redes que contam com geradores

de energia solar, eólica e de combustão de óleo diesel e fazem o fornecimento final para o consumidor optando, sempre que possível, pela energia renovável. O alinhamento interno parece ser uma barreira ao progresso das empresas, pois, 61% dos entrevistados afirmou que as decisões em torno da energia e sustentabilidade nas respectivas empresas não são bem coordenadas nos departamentos relevantes, especialmente no setor de consumo e no setor industrial. Além disso, o mesmo número de entrevistados indicou que a falta de colaboração é outro desafio. (AAN)

SAIBA MAIS

Panorama da eficiência energética nas empresas

81%

fizeram melhorias relacionadas a eficiência energética ou planejam fazê-las nos próximos dois anos

75%

trabalham para reduzir o consumo de água e a produção de resíduos

30%

implementaram ou consideram novas oportunidades energéticas

Fonte: Schneider Electric

